

## Editorial

Tecnologia, mercado de trabalho, acessibilidade, identidades, práticas sociais e culturais são escopos dos estudos em Jornalismo

O lugar do Jornalismo na sociedade contemporânea, seus diferentes espaços de atuação, sua relação com as práticas sociais, culturais e identitárias e os critérios de noticiabilidade que norteiam o fazer jornalístico são as discussões apresentadas na terceira edição da revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo. Discussões que partem de um olhar da produção jornalística e suas lógicas mas que também debruçam-se sobre atores que agendam a mídia, em especial o terceiro setor.

As relações entre a tecnologia, produção noticiosa, práticas sociais e culturais é o tema da discussão proposta por Enrique Pérez Fumero no artigo *La apropiación de la noticia en “red”ada. Medios o públicos, ¿quiénes son los responsables?*. O autor traz os problemas sociais que intervêm no exercício do Jornalismo e na comunicação com o jornalismo em rede, ao considerar especificamente, os processos políticos e a polarização midiática do cenário latino-americano e Cubano.

O pesquisador Jacques Mick da Universidade Federal de Santa Catarina analisa os novos postos de trabalho dos jornalistas e suas funções no mercado da internet e das novas mídias. O estudo é um desdobramento da pesquisa *“Perfil profissional do jornalismo brasileiro”*, realizada em 2012, a qual traz um notável levantamento sociodemográfico do Jornalismo brasileiro e suas transformações.

Com tema também em tecnologia, mas pela óptica de como é abordada em quatro jornais brasileiros – *O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Gazeta do Povo e Correio Braziliense*, nas seções online de tecnologia, Andressa Kikuti Dankosky e Denis Porto Renó pesquisam o distanciamento da cobertura com foco nas relações culturais e sociais que envolvem a aplicabilidade da tecnologia na sociedade. O conteúdo noticioso traz uma preocupação mais mercadológica atendendo interesses de empresas do setor.

Sob a perspectiva do agendamento temático, os autores Carlos Augusto Gonçalves Camilotto e Boanerges Balbino Lopes Filho analisam a cobertura jornalística do impresso *Tribuna de Minas*, de Juiz de Fora, sobre o Instituto Cidade. A princípio uma entidade com projetos diversos atendendo a região, urbana e rural, envolvendo temáticas desde meio ambiente, geração de emprego e renda, passando por assistência social, saúde, educação até reciclagem e desenvolvimento sustentável. Posteriormente, o Instituto expande, passa a integrar atores políticos e fecha convênio com o Ministério do Esporte. A reflexão proposta discute o agendamento dos projetos pelo jornal ao longo desse período, o qual inclui investigações da polícia federal. Pontua a evolução da cobertura midiática sobre o terceiro setor e o tratamento das notícias.

Três artigos trazem diferentes abordagens analíticas de telejornais nacionais. Michele Negrini e Roberta Brandalise, pela perspectiva dos critérios de noticiabilidade, analisam a cobertura do incêndio na boate em Santa Maria no Rio Grande do Sul, em janeiro de 2013. O objetivo das autoras é aferir o foco das construções narrativas veiculadas durante o período de cobertura partindo do conceito de morte em massa. João Somma Neto, Renata Caleffi discutem duas coberturas específicas das leis 12.737/2012 (Lei Carolina Dieckmann) e Lei 12.760/2012 (Lei Seca) e mostram a relação entre poder político, aqui representado pelo Congresso Nacional, e poder midiático, no caso *Jornal Nacional*, no direcionamento do conteúdo noticioso em favorecimento dos interesses políticos. Nesse sentido, com dados quantitativos à luz da teoria do agendamento, a reflexão aponta o papel da mídia na aprovação de políticas públicas. E por fim, Cibele Cristina Barbosa Costa e Licia Soares de Souza analisam a influência do telejornalismo brasileiro, em especial, o Jornal Hoje, veiculado diariamente na Rede Globo, nas expressões de identidades culturais e alteridades. Partem do pressuposto do poder político e do controle social e cultural exercido pela mídia e pelo Jornalismo.

Nesta edição *Pauta Geral - Estudos em Jornalismo* entrevista a pesquisadora e professora Joana Belarmino de Sousa da Universidade Federal da Paraíba que fala sobre os desafios do primeiro mestrado profissionalizante em Jornalismo do Brasil, oferecido pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), o qual ela ajudou a implantar e atuou como coordenadora, e do necessário diálogo entre pesquisa e mercado. A entrevista também aborda a contribuição científica de Joana e suas reflexões sobre acessibilidade de pessoas com deficiência do conteúdo jornalístico e ciberativismo. Temas que merecem ser mais debatidos na academia, bem como praticados no Jornalismo e pelas empresas de comunicação.

2

Dr<sup>a</sup> Paula Melani Rocha  
(Editora responsável)